



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

MARCELA CRISTINA SILVA DANIELE BORGES

DESCOBRINDO OS SONS: BRINCANDO E APRENDENDO

Joinville

2012

MARCELA CRISTINA SILVA DANIELE BORGES

DESCOBRINDO OS SONS: BRINCANDO E APRENDENDO

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil

Orientador: Prof^ª Dra Edla Yara Priess

Joinville

2012

MARCELA CRISTINA SILVA DANIELE BORGES

DESCOBRINDO OS SONS: BRINCANDO E APRENDENDO

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ..

Segundo membro

DESCOBRINDO OS SONS: BRINCANDO E APRENDENDO

Marcela Cristina Silva Daniele Borges¹

Edla Yara Priess²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre o processo de intervenção pedagógica realizado no Centro de educação infantil ARTE VIDA com crianças de um a três anos de idade no sentido de vivenciar a música em diversas situações do dia a dia explorando os sons, seja pelo som da voz, corpo ou objetos diversos. Do ponto de vista teórico este artigo seguiu as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que enfatizam a exploração do universo cotidiano, no eixo norteador, Conhecimento de Mundo. A pesquisa bibliográfica de referência centrou-se nos pressupostos de Freire (1987), Vygotsky (1991) Zilma Moraes (2010) e outros. Por meio de atividades lúdicas, o trabalho de intervenção pedagógica possibilitou a descoberta de vários sons retirados de materiais sonoros, despertando a curiosidade e o desenvolvimento musical nas crianças envolvidas no projeto.

Palavras – chave: educação infantil; música; som; brincadeiras.

ABSTRACT

This article aims to reflect the process of pedagogical intervention conducted in CIS ART LIVING with kids from one of three years of age in order to experience the music in various situations of everyday life exploring, the sounds, is the sound of voice, body or various objects. From the theoretical point of view this article followed the guidelines of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, which emphasizes the exploration of the universe daily in a guiding, knowledge of the world. The bibliographic reference focused on the assumptions of Freire (1987), Vygotsky (1991) Zilma Moraes (2010) and others. Through playful activities, the work of educational intervention led to the discovery of various sounds taken from sound materials awakening the curiosity and musical development in children involved in the project.

Keywords: children education; music; sound; games.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; aluna da pós-graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professora do Centro de Educação Infantil Arte e Vida, da Rede Municipal de Ensino de Joinville marceladaniele@terra.com.br

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. edlayara@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação musical é sempre associada à cultura de um povo e de sua época, podendo mudar continuamente, é uma linguagem que expressa sentimentos e pensamentos. Sendo uma forma de comunicação importante deve fazer parte da educação, e através dela desenvolve-se a sensibilidade, a interação e a comunicação.

Sendo a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, (LDB 9.394/96), a educação musical não poderia ficar a parte dessa fase do desenvolvimento do ser humano. O Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCEI, (BRASIL, 1998) deixa claro que ao longo da história a música na educação infantil tem por finalidade a formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Assim podemos entender que este recurso poderá influenciar no desenvolvimento global das crianças e poderá ser utilizada em todos os momentos, pois a música contribui para a socialização, além de ser um importante recurso didático.

Com grandes transformações ocorridas na sociedade uma nova identidade vem se estabelecendo para as instituições que trabalham com crianças. Embora em alguns momentos a Educação Infantil ainda seja considerada um subsetor das políticas públicas e de assistência ao trabalhador, integrada às políticas sociais, ela é fundamental para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Como afirma Oliveira (2010, p.46):

A instituição de educação infantil pode atuar, sim, como agente de transmissão de conhecimentos elaborados pelo conjunto das relações sociais presentes em determinado momento histórico. Todavia, isso deve ser feito na vivência cotidiana com parceiros significativos, quando modos de expressar sentimentos em situações particulares, de recordar, de interpretar uma história, de compreender um fenômeno da natureza transmitem à criança novas maneiras de “ler” o mundo e a si mesma.

Diante desse processo, surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um pequeno adulto e, para a sua integração no meio social, ajudava os adultos em suas atividades cotidianas, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, recebe marcas da cultura a qual pertence e constrói identidade pessoal e histórica (OLIVEIRA, 2010).

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Vygotsky (1991) afirma que nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce. No que diz respeito às interações sociais, ressalta-se que a diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil. Antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens (corporal, gestual, musical, plástica, faz de conta, entre outras) desde que acompanhadas por parceiros mais experientes.

Diante dos pressupostos acima mencionados, este artigo apresenta reflexões sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica realizado no CEI ARTE VIDA, da Rede Municipal de Joinville cujo objetivo foi o de garantir às crianças a possibilidade de vivenciar a música em diversas situações do dia a dia explorando os sons, seja pelo som da voz, corpo ou objetos diversos. Todo processo do desenvolvimento do projeto seguiu a pesquisa bibliográfica de autores como Paulo Freire, Vygotsky, Zilma de Moraes Ramos e outros, além das orientações contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no volume 3, Conhecimento de Mundo

Percebendo o quanto as crianças estavam envolvidas no universo de sons e de letras com refrões repetitivos, sem significados para elas, apenas com objetivo comercial e que retratavam a concepção de muitos adultos a respeito da criança, como alguém que não pensa, e sabendo que música não é só cantar, resolvemos trabalhar com o projeto *Descobrimos os sons: brincando e aprendendo*, no maternal I, do CEI Arte Vida, desenvolvendo assim a criatividade, percepções, a linguagem e as expressões corporais para as crianças na faixa etária de um ano e meio a três. Os conteúdos foram relacionados ao fazer musical em situações diversas, fazendo parte do contexto global das atividades cotidianas, propondo e resolvendo situações a partir de experiências concretas com objetos que emitissem sons, instrumentos musicais ou outros criados por elas.

A fim de compreender todo o processo de intervenção, faremos uma breve incursão pelo conceito de Educação Infantil e Música e, em seguida, detalharemos alguns caminhos percorridos em busca do objetivo principal que é vivenciar os diversos tipos de sons em situações cotidianas. Ao final, teceremos algumas considerações que não são finais, mas reflexões para próximas intervenções.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um período muito importante no desenvolvimento da criança. Em 1996, passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica promulgada na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, 9394/96. O reconhecimento da Educação Infantil e, conseqüentemente, do trabalho pedagógico realizado com crianças de zero a cinco anos foi fundamental para a orientação do trabalho do professor, bem como para o atendimento mais amplo das especificidades de cada criança e de cada faixa etária nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

A concepção de criança no processo educativo atual deve investir na construção de valores, atitudes, autonomia e respeito ao bem comum, pois busca situações do cotidiano e das relações entre educadores e família. Assim contribuindo na consolidação dos conceitos de educação e criança.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo (FREIRE, 1987, p.70).

Nesse sentido, a criança desenvolve uma capacidade de pensar por si mesma entrando em contato com instrumentos e sujeitos mediadores desde a mais tenra idade. Aprendizagem, desenvolvimento e ensino, segundo pressupostos sócio-interacionistas, interagem entre si, isto quer dizer que um depende do outro. O educador atento ao desenvolvimento humano precisa ter em mente que tipo de homem, sociedade, educação e cultura ele deseja formar.

O homem aprende a ser homem nas relações sociais e na interação com o desenvolvimento acumulado historicamente pela sociedade na qual pertence. Dessa forma há a evolução da cultura humana relacionado à sociedade e a evolução do processo de desenvolvimento do indivíduo relacionado ao ser, ou seja, a perpetuação da espécie. “É preciso refletir também que o homem é um ser social, produto e produtor de histórias” (VYGOTSKY, 1991).

A música na Educação Infantil quando bem utilizada nas atividades, deixa-as ainda mais ricas, pois além de oferecer as crianças à possibilidade de fazer descobertas, é um instrumento fundamental de manifestação e imaginação.

A música é uma das linguagens mais importantes na vida da criança, tornando-se um poderoso recurso educativo, ajudando a criança expandir-se cada vez mais livremente. Sabendo que um dos grandes papéis do educador é ajudar a ampliar o seu repertório e vocabulário, a música vem ao encontro com todo um conjunto de conceitos que podem e devem ser trabalhados na Educação Infantil e principalmente com os pequenos, auxiliando assim na expressão oral e corporal, na coordenação motora ampla e fina, aguça os sentidos, auxilia na memorização, imitação, na imaginação, na construção de vínculos afetivos com educadora-criança, criança-educadora e criança-criança, ainda no convívio social e nas suas relações com o grupo, meio no qual está inserido, favorecendo um vasto conhecimento do mundo.

A expressão musical na faixa etária de um a três anos tem ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo, pela exploração da inteligência prática ou sensório-motora dos materiais sonoros (PIAGET, 2004, p.20). Explorando os sons, as crianças se movimentam fazendo gestos, cantando e balançando o corpo. São momentos de experiências concretas que favorecem a percepção auditiva e o desenvolvimento psicomotor.

CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A PESQUISA DOS SONS

Reconhecendo a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acreditando ser a educação um direito da criança, o CEI Arte e Vida reformula seu Projeto Político Pedagógico voltado para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar a educação familiar e da comunidade.

A metodologia de ensino e aprendizagem adotado pelo CEI Arte e Vida está baseada na proposta sócio-interacionista que parte da concepção de que a criança é um sujeito social e histórico. O texto do PPP do CEI Arte e Vida, nos indica que as crianças devem ser participantes e sujeitos da realidade, sendo pessoas que possam viver felizes, buscando um ambiente de colaboração e desta forma capazes de transformar a realidade em que vivem.

A intenção primeira seria ter um ambiente planejado e acolhedor, que possibilitasse à criança o uso de materiais sonoros despertando assim a curiosidade e o desenvolvimento musical, sobretudo o gosto pela música. “O aspecto rítmico é inerente ao ser humano, estando ligado à sua parte fisiológica e ao movimento. Sua manifestação na criança acontece intuitiva e espontaneamente” (MOURA, BOSCARDIN, ZAGONEL, 1996).

A fim de promover um ambiente de brincadeiras e oferecer oportunidades de movimentos corporais e estimulação dos sentidos entregamos às crianças alguns balões e fizemos a dinâmica “Dançando com os balões”. Em seguida, brincamos de ouvir o estouro dos balões.



Figura 1 – Dançando com balão

Fonte: O autor.

Os métodos de ensino da música mostraram que a educação musical não pode ser promovida apenas por atividades cantadas. Deslocar-se pela sala adequando-se o passo ao andamento da música; as atividades de produção e reprodução de ritmos utilizando o próprio corpo; a execução de instrumentos musicais criados pelas crianças e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte do planejamento (MAFFIOLETTI, 2001, p.134).

O ambiente organizado favoreceu o livre acesso das crianças aos objetos e as relações das crianças. No momento da vivência pudemos observar que cada criança criava o seu próprio ritmo reproduzindo sentimentos através de gestos.



Figura 2 – Escutando o barulho do balão estourando

Fonte: O autor.

Iniciamos o projeto com CDs de sons da natureza para que pudéssemos saber quais sons as crianças já conheciam e assim definir qual seriam os próximos passos. Logicamente, algumas crianças reconheceram o som da água, e de alguns animais e logo fizeram a pergunta: que som tem o nosso coração?

G, respondeu: - “**tum tum**” e eu questionei se eles já tinham escutado o som do coração. Perguntei: - Querem ouvir? . Em seguida, fui até a sala de materiais e peguei um estetoscópio que ganhamos do posto de saúde do Parque Joinville. Quando cheguei com o material na sala, as crianças logo começaram a querer pegar o estetoscópio. Muito curioso, o **K disse:** - **é do médico?**”. Perguntei: - Alguém mais conhece o instrumento? Explique para que serve e o que vamos fazer?

Em seguida, **J disse: - quero ser a primeira!** Vamos à nossa experiência? Algumas crianças perceberam um pouco do som, outras não, devido ao barulho da sala, da rua, e o aparelho que é muito sensível. Foi uma experiência bem significativa de construção de conhecimentos e de interações.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p.117).



Figura 3: Brincando com estetoscópio, escutando o Tum tum do coração:

Fonte: O autor.

Outra experiência com o nosso corpo foi contar a História da “ARARA CANTORA” que serviu de incentivo para a percepção de vários tipos de sons. A história mostra a Arara cantando em vários sons. No decorrer da história, as crianças observaram o som alto, baixo, fino, grosso, e assim propusemos para que eles imitassem a história. Foi muito interessante ver a vontade das crianças de falar grosso e não conseguirem e de tentarem imitar todos os sons. Posteriormente, cada criança colocou a mão em minha garganta para sentir a vibração que fazemos para falar.



Figura 4 – História Arara Cantora, depois observaram a vibração na garganta

Fonte: O autor.

A imitação, partindo da premissa de que o homem é histórico e cultural, não é simplesmente uma reprodução mecânica das ações que as crianças realizam sem nenhum sentido. A imitação na concepção na qual esta intervenção pedagógica foi pensada faz parte de uma construção cultural. (REGO,1995).

Passando para identificação e a produção de instrumentos musicais, confeccionamos chocalhos, matracas, e todos os dias tínhamos um repertório de músicas para cantarmos em quase todos os momentos do CEI, como escovação dos dentes, lanche, no parque. Para a confecção desses instrumentos sempre utilizamos materiais reciclados e de fácil manuseio, percebendo e fazendo materiais de boa aparência e qualidade. Utilizamos a música “Abre a Roda tindoletê” como referência e para o início de todas as nossas atividades. Assim, as crianças ficavam tranquilas para o início das atividades tornando o momento mais prazeroso e agradável. Muito interessante foi observar como as crianças menores de um ano e meio já identificavam a rotina a partir da música e claramente iam sendo conduzidos com os maiores. “O canto, além de auxiliar no incentivo e fixação da aprendizagem, também age como elemento musicalizador” (MOURA, BOSCARDIN, ZAGONEL, 1996).



Figura 5 – Conhecendo os instrumentos musicais

Fonte: O autor.



Figura 6 – Construção do chocalho

Fonte: O autor.

Fizemos uso de parlendas para o enriquecimento do trabalho, já que é bem aceita pelas crianças, por ser ritmada como percepção de conhecimentos e não simples repetição mecânica. Realizamos dinâmica em que as palmas acompanhavam as parlendas e as músicas, para que as crianças percebessem seus ritmos e pausas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recuperando o objetivo do projeto de intervenção, podemos concluir que a proposta junto à turma do maternal I que seria possibilitar a descoberta de vários sons a partir dos que nós mesmos produzimos, e na observação dos sons ao seu redor, foi atingido plenamente. A intervenção pedagógica possibilitou a descoberta de vários sons por meio de materiais sonoros e conseguimos despertar a curiosidade e o desenvolvimento musical nas crianças envolvidas no projeto. O ambiente acolhedor foi catalisador para o sucesso do projeto.

No primeiro momento, o da apreciação, do contato com as propostas a serem oferecidas, as crianças exploravam os objetos para ver como funcionavam e imitavam ações que já conheciam socialmente como, por exemplo, tocar uma guitarra, dançar e estourar balões. Essas imitações mostravam as habilidades motoras já desenvolvidas. À medida em que os projetos foram sendo construídos, novas descobertas, novos movimentos corporais e de relações de grupo foram se estabelecendo.

Durante o desenvolvimento do projeto pôde-se perceber o processo do desenvolvimento das crianças em reproduzir as expressões das ações que ora eram comandadas pela professora e ora expressavam seus próprios desejos. É possível perceber nas fotos os olhares atentos das crianças ao descobrirem os sons dos objetos.

Observou-se também que houve o estabelecimento de uma sequência de rotina durante o trabalho com objetos sonoros, o que revelou ganhos para as crianças com relação à capacidade de concentração.

Embora o trabalho tenha sido realizado de maneira empírica e exploratória, consideramos relevante o desenvolvimento das crianças em relação à descoberta dos sons e apreciação musical. Não pudemos avançar com as crianças no sentido de explorar novas descobertas sobre pulsação, ritmo, timbre e outras características dos sons, o que será realizado na sequência, aprofundando o conhecimento e a formação específica nessa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V. 1, 1998.

_____. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB). 2009. **Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 set. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KREPSKY, Célia Cecília; BARRETO, Sidirley de Jesus. **O funcionamento do sistema nervoso central na musicalização**: alternativas psicopedagógicas para a alfabetização. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Pavlov>. Acesso em: 28 abr. 2011.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas Musicais na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem Maria; KERCHER, Gládis Elise P.da Silva. (Orgs). **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOURA, Ieda Camargo de; BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan; ZAGONEL, Bernadete **Musicalizando**: teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**: tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.